**MISSA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA HORA**

26.5.2022

**Nossa Senhora da Hora**

**ajudai-nos a dar à luz um mundo de Paz!**

**ritos iniciais**

**Procissão de entrada | Cântico de Entrada | Incensação | Saudação inicial | Monição inicial**

P. Nesta quinta-feira, que outrora foi também da Ascensão, reunimo-nos, com Maria e como Maria, em Cenáculo, isto é, no lugar da última Ceia, para celebrarmos juntos a memória viva da entrega do Senhor por nós. Em cada Eucaristia, perpetua-Se esta entrega do Senhor, que reuniu os seus discípulos, à volta da mesa, precisamente quando o que parecia estar à sua frente era só violência e destruição. A Sua pequena e frágil comunidade estava à beira do colapso e todos os sonhos para o futuro pareciam ter sido destruídos. Naquele momento tão sombrio, Jesus realizou este ato de esperança generosa, entregando-se aos seus amigos e a nós. Cada Eucaristia proclama a nossa esperança de que a violência, a destruição e a morte não terão a última palavra.

Por isso, entre a Ressurreição e o Pentecostes, desde a primeira hora, os discípulos, que estavam traumatizados pela violência da Cruz, voltam ao mesmo lugar, sentam-se à mesa da Paz. Ali estão, com Maria, que se junta a eles, para que não se sintam órfãos, para rezar com eles e os preparar para receberem o Espírito Santo, que é precisamente o Espírito da Paz. Nós reunimo-nos, em Eucaristia, neste tempo de guerra, neste dia, o quadragésimo, entre a Páscoa e o Pentecostes, sob o olhar atento de Maria, Nossa Senhora da Hora, para que Ela interceda por nós e nos alcance o dom da Paz.

**Ato Penitencial**

P. Porque esta Paz nos é dada na medida em que pedimos e oferecemos o perdão, reconheçamos os nossos pecados e invoquemos a misericórdia do Senhor…

**Confissão** | **Kyrie** – cantado

**Hino do Glória**

P. O Hino do Glória que entoamos é também um hino de Paz. Não pedimos apenas «*Glória à Ucrânia*» mas queremos dar «Glória a Deus», que deseja a Paz em toda a terra, porque todos são seis filhos amados. Cantemos…

**Oração coleta** – cf. Missal das Missas da Virgem Santa Maria, 210

P. Senhor, nosso Deus, que, pelo Vosso Filho Unigénito, quisestes dar aos homens a abundância da vossa Paz, concedei aos nossos tempos, a desejada tranquilidade para constituirmos uma só família na paz e vivermos em caridade fraterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos.

**Liturgia da Palavra**

* 1.ª leitura: At 1,6-14

 – Lecionário das Missas da Virgem Santa Maria, pp.86-87;

* Salmo Responsorial – Jdt 13,18bcde.19: Tu és honra do nosso Povo

– Lecionário das Missas da Virgem Santa Maria, p.120

* Aclamação ao Evangelho: Aleluia…
* Evangelho: Jo 14, 15-21.25-27

– Lecionário das Missas da Virgem Santa Maria, pp. 185-186

* Homilia

**Homilia na Festa em honra de Nossa Senhora da Hora 2022**

1. Começo com uma breve partilha da sabedoria dos pequeninos. Há algum tempo, celebrávamos o IV Domingo da Quaresma, cujo Evangelho nos contava a bem conhecida parábola do pai misericordioso, que tinha dois filhos: o mais novo, o pródigo, do qual conhecemos a desventura da partida e o regresso a casa, e o mais velho, que não queria entrar na festa do Pai, nem fazer as pazes com o seu irmão. Eu perguntava então nesse dia às crianças: *como poderá o Pai convencer o filho mais velho a entrar em casa e participar na Festa da Reconciliação com o irmão mais novo?* Fez-se algum silêncio, deram-se algumas pistas, até que uma criança, do meio da assembleia, respondeu apontando esta solução: «*o pai que chame a mãe*».

2. Aquela criança intuiu, com infante sabedoria, o papel peculiar e decisivo da mãe, na paz e na reconciliação, entre pais e filhos, entre irmãos desavindos. Esta criança intuiu a força revolucionária da ternura de uma mãe, que é capaz de demover mesmo os corações mais rígidos. Esta criança intuiu o papel da mãe, de todas as mães, na obra da Paz. Onde estiver uma mãe, há unidade; há sentido de pertença: pertença de filhos e, portanto, consciência e experiência de sermos todos irmãos. Na verdade, se a consciência de sermos filhos de um único Deus Pai, reforça em nós o sentido de uma fraternidade universal, quanto mais a consciência de sermos todos filhos de uma mesma Mãe, não nos há de tornar ainda mais irmãos e, por isso, mais dispostos a contruir a Paz?!

3. Na verdade, onde há uma mãe, há ternura. E Maria, com a sua maternidade, mostra-nos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes; ensina-nos que não há necessidade de maltratar os outros para nos sentirmos importantes (EG 288). E o santo povo fiel de Deus, desde sempre, reconheceu Maria e A aclamou como Rainha da Paz. Por isso, no meio desta guerra entre irmãos russos e ucranianos, de muitos lados se fez ouvir o mesmo pedido daquela criança, durante a homilia: por fav0r, *chamem pela Mãe*. E o Papa Francisco resolveu, em resposta a tal pedido, consagrar a Rússia, a Ucrânia e o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria. Não por acaso, este título mariano de *Rainha da Paz* entrou na ladainha lauretana a Nossa Senhora, a pedido de Bento XV, em 1917, em plena grande Guerra, e curiosamente no mesmo ano das aparições em Fátima.

4. Neste tempo, em que ansiamos tanto pela Paz, sobretudo na Ucrânia, mas também em tantas partes do mundo, a começar pelo nosso mais pequeno mundo familiar, meditemos, mais demoradamente, nesta bela invocação de Maria, Rainha da Paz. Em que sentido Maria é a *Rainha da Paz*? Dito de modo simples, ela é a Rainha da Paz, na medida em que Maria coopera, na reconciliação ou na paz entre os homens, realizada em Jesus Cristo. Se percorrermos o seu caminho de vida, vemos que Maria é Rainha da Paz, em todos os tempos e para todos os tempos:

4.1. Desde a sua Imaculada Conceição, diríamos que a Paz se apoderou de Maria. Nela, o pecado, o principal agente ou vírus corrosivo da paz, não entrou, nem prosperou. O seu coração imaculado não conheceu qualquer espécie de desordem, de cedência à violência, à maldade, ao ressentimento.

4.2. E, por isso vemos Maria, no mistério da Encarnação do Filho de Deus, tornar-se a terra fértil, onde floresceram “*a justiça e a paz para sempre”* [Sal.72 (71) 7]). No seu seio virginal, fecundado pelo Espírito Santo, Maria dá à luz o Príncipe da Paz (Is 9,6; Ef 2,14). Maria dá à luz Aquele que nos trouxe a Paz, reconciliando consigo o Céu e a Terra, Deus e a Humanidade.

4.3. Na vida pública de Jesus, recordamos Maria, discípula primeira do Senhor, como modelo daquela escuta da Palavra, daquela fidelidade à vontade de Deus, que nos faz irmãos: “*minha mãe, meus irmãos, são aqueles que ouvem a palavra de Deus e põem prática*” (Lc 8,19-21), são “*os que fazem a vontade de meu Pai*” (Mt 12,46-50), disse Jesus. Esta nova fraternidade, não é consanguínea, não nasce da carne; é fruto do Espírito, mas é a primeira condição para gerar homens e mulheres de Paz.

4.4. Obviamente, não podemos deixar de recordar, nesta Festa da Senhora da Hora, a ação de Maria, nas bodas de Caná (cf. Jo 2,1-11). Ali Maria intercede pelos noivos, por uma nova família, numa hora de crise, evitando a vergonha, a confusão e a discórdia, como sempre acontece quando em casa falta algo de essencial para viver: “*casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão*”. E – poderíamos dizer – “*casa onde não há o vinho novo do amor, sobra a discórdia e divisão*”. Maria, na sua discreta mediação junto de Jesus, faz o que sempre faz uma mãe: «*mexe os cordelinhos*», «*desata os nós*», faz tudo o que pode, para que reine a alegria do amor e a harmonia da Paz, onde ameaça espalhar-se o vírus da desordem e da confusão. Que falta nos fazem mães assim, capazes de tecer fios de comunhão, que contrastem os numerosos fios de arame farpado das divisões.

4.5. Mas avancemos para a Hora grande de Jesus, que é a Hora da Paixão do Senhor. E ali, Maria é a Mãe, firme e fiel, é a Mulher, que está de pé, junto à Cruz, na Hora em que o Seu Filho, vítima de toda a violência, alcança, graças ao seu Sangue derramado, a Paz a todo o Universo. Aí, na Hora da Cruz, Maria é atravessada por uma tal espada da dor. Mas, à imagem do Filho, Maria reage ao mal com o silêncio do bem, não com o ruído das palavras ofensivas; e fá-lo não por consentimento, mas por indulgência. Maria não puxa da espada da violência, para defender o próprio Filho (cf. Lc 22,38.49-51), pois “*aqueles que amam verdadeiramente a paz também amam os inimigos da paz*” (Santo Agostinho). As mães, mesmo nos momentos piores, sabem testemunhar a ternura, a força da esperança.

4.6. Na última etapa da sua vida terrena, entre a Páscoa de Jesus e o Pentecostes, a Santíssima Virgem é também a Rainha da Paz. Unida em oração aos apóstolos, liberta-os da orfandade, mantém-nos unidos e prepara-os para receberem o dom do Espírito Santo, o Espírito da Paz. É o Espírito da Paz, que reúne os dispersos, faz a unidade das pessoas na diversidade de povos e línguas, tece a comunhão nas diferenças culturais, a paz e a harmonia entre todos. Assim, na Ascensão e no Pentecostes, Maria une-se à Igreja inteira, em oração, para que o Espírito de Cristo Ressuscitado infunda a Paz no coração, a harmonia em vez da divisão, a linguagem do amor em vez da confusão.

4.7. Elevada aos céus, na sua Assunção gloriosa, Maria permanecerá sempre como Mãe, que nos guia, como Estrela da Esperança, na noite dos tempos, como sinal e profecia da vitória da Paz. No centro de todas as aparições marianas, entre as quais a de Fátima, é constante a solicitude de Maria, por guiar a Humanidade, nos caminhos da Paz, mostrando-nos os meios de a alcançar: a oração e a conversão, a transformação do coração, como armas eficazes para acabar com a guerra e alcançar a Paz. Maria, Rainha da Paz, a Mulher vestida de Sol, revestida de Deus, deixa-nos esta mensagem de confiança e de esperança: “*por mais radical que seja o mal, nunca é tão profundo como a bondade*”. Isso é claro naquela bela e esperançosa promessa em Fátima: “*por fim, o meu Imaculado Coração triunfará*”. Triunfará a Paz.

5. Irmãos e irmãs: celebrar a festa de Nossa Senhora, Rainha da Paz, nesta Hora dramática da nossa história coletiva, faz-nos libertar da orfandade e despontar em nós a alegria de nos sentirmos povo, de sentirmos que nos pertencemos uns outros; de sabermos que só dentro de uma comunidade, de uma família, de uma Casa Comum, é que podemos encontrar a «atmosfera», o «calor» para viver em paz.

Voltemos à sabedoria daquele pequenino: “*o Pai que chame a Mãe”*. Deus não prescindiu da Mãe: por maior força de razão, precisamos nós d’Ela. Peçamos a Deus, pela intercessão da Virgem Maria, Rainha da Paz, que nos conceda a desejada tranquilidade, os dons da unidade e da paz, para que se consolide entre nós aquela Paz que Cristo nos deixou, sem vencedores e sem vencidos! E, quando esta Paz nos vier a faltar, chamemos sempre pela Mãe. E, quem sabe, possamos erguer a taça e brindar, com o vinho novo de Caná, à Paz no nosso mundo. *Chamemos pela Mãe*, nesta Hora. Em todas as horas, Ela é a nossa Rainha da Paz!

P. Impelidos pelo Espírito da Paz, confiamos a Deus, nosso Pai, por meio de Seu Filho, e por intercessão de Sua Mãe, as preces da Sua Igreja, invocando:

R. ***Nossa Senhora da Hora, ajudai-nos a dar à luz um mundo de Paz!***

1. Pela Igreja, em processo sinodal: para que, através da escuta, do diálogo e da oração fortaleça os laços da fraternidade entre todos, como caminho e fundamento para a Paz. Invoquemos. R.
2. Pelos que governam: para que saibam escutar os anseios de paz e de justiça, o clamor dos pobres, o gemido dos que sofrem, para construirmos juntos um mundo livre, pacífico, justo e solidário. Invoquemos. R.
3. Pelas vítimas da violência, da intolerância, do terrorismo e da guerra, especialmente pelos que lutam pela Paz na Ucrânia e em outras partes do mundo: para que não lhes falte a sabedoria e a fortaleza do Espírito Santo. Invoquemos.
4. Por todas as grávidas: para que vivam esta fase bela das suas vidas, como um verdadeiro estado de graça, em que a angústia, o medo e a dor, se convertem no dom de uma vida nova, esperança de uma nova humanidade. Invoquemos.
5. Por todas as pessoas que se sentem órfãs e carregam o fardo da doença, do desemprego, da doença, do luto e da solidão: para que encontrem rostos maternos, como o de Maria, capazes de acolher e de pacificar. Invoquemos. R.
6. Por todos nós: para que trabalhemos juntos pela paz, nas nossas famílias e nos diversos mundos das nossas relações humanas, sociais e laborais. Invoquemos. R.

P. Ó Deus, que fazeis de nós a Vossa morada, concedei-nos, pela ação do Espírito Santo em nós, os dons da alegria, do amor, da sabedoria e da paz. Por Cristo, nosso Senhor. R. Ámen.

**Liturgia Eucarística**

**Apresentação dos dons | Cântico de ofertório.**

**Oração sobre as oblatas** – cf. Missal das Missas da Virgem Santa Maria, 210

P. Ao venerarmos a memória da Virgem Santa Maria, Rainha da Paz, nós Vos oferecemos, Senhor, este sacrifício de reconciliação, e Vos pedimos que vos digneis conceder à vossa família os dons da unidade e da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

**Prefácio** – cf. Missal das Missas da Virgem Santa Maria, 210-211

P. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

P. Senhor, Pai Santo, Deus eterno e omnipotente,

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,

dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,

e cantar os vossos louvores

ao celebrarmos a memória da Virgem Santa Maria.

Ela é a humilde serva,

que recebendo o anúncio do Anjo Gabriel,

concebeu em seu seio virginal o Príncipe da Paz

Jesus Cristo, Vosso Filho, nosso Senhor.

Ela é a Mãe, forte e fiel, que esteve de pé, junto à Cruz,

onde o Seu Filho, para consumar a nossa salvação,

pelo Seu Sangue deu a Paz a todo o universo.

Ela é a discípula de Cristo e Rainha da Paz

que, em oração com os apóstolos,

Esperou a Promessa do Pai,

o Espírito da unidade e da alegria, da paz e do amor.

Por isso, com os Anjos e os Santos,

proclamamos a Vossa glória, cantando numa só voz.

Oração Eucarística II – Missal, 3.ª edição, p. 658 ss

Ritos da Comunhão – Missal, 3.ª edição, p. 690 ss

**Pai-Nosso** - Missal, 3.ª edição, pág. 691 *|* **Embolismo** *|* **Rito da Paz**

**Fração do Pão - Cordeiro de Deus** (cantado)

**Convite para a Comunhão:** - Missal, 3.ª edição, pág. 695

**Oração pós-comunhão** – cf. Missal das Missas da Virgem Santa Maria, 211

P. Senhor, que nos alimentastes com o Corpo e o Sangue do Vosso Filho Unigénito, ao celebrarmos a memória da Virgem Santa Maria, Rainha da Paz, concedei-nos o espírito de caridade, para que se confirme entre nós a Paz que Ele próprio nos deixou. Por Cristo, nosso Senhor.

**Oração de consagração a Nossa Senhora**

P. Oremos, inspirados na Oração do Papa Francisco no ato de consagração da Rússia e da Ucrânia e do mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria (abreviada).

FORMA LONGA

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe,

recorremos a Vós nesta hora de tribulação.

Mãe de misericórdia,

muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente,

a vossa presença que faz voltar a paz,

 porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz.

Perdemos a humanidade, malbaratamos a paz.

Tornamo-nos capazes de toda a violência e destruição.

Temos necessidade urgente da vossa intervenção materna.

***Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:
Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;
Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;
Vós, «terra do Céu», trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;
Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;
Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;
Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;
Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;
Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo.***

Assim a Vós consagramos o futuro da família humana inteira,

as necessidades e os anseios dos povos,

as angústias e as esperanças do mundo.

**Mulher do sim,**

**sobre Quem desceu o Espírito Santo,**

**trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus.**

**Tecestes a humanidade para Jesus,**

**fazei de nós artesãos de comunhão.**

**Caminhastes pelas nossas estradas,**

**guiai-nos pelas sendas da paz.**

**Ámen.**

FORMA BREVE

Maria, Estrela do Mar,

não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra.

Maria, arca da nova aliança,

inspirai projetos e caminhos de reconciliação.

 Maria, «terra do Céu»,

trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus.

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão,

libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear.

Mulher do sim,

sobre Quem desceu o Espírito Santo,

trazei de volta ao nosso meio a harmonia de Deus.

Tecestes a humanidade para Jesus,

fazei de nós artesãos de comunhão.

Caminhastes pelas nossas estradas,

guiai-nos pelas sendas da paz.

Ámen.

**RITOS FINAIS**

Agradecimentos | Bênção | Despedida